

Ele está em Washington, atrás de dinheiro?

Delfim, diz-se em Brasília, tenta conseguir o jumbo antes do dia 31.

O comitê de assessoramento da fase 2 da renegociação da dívida brasileira terá reunião, na próxima quarta-feira, para avaliar o fechamento das contas externas do País em 1983 e garantir a assinatura do contrato do novo jumbo de US\$ 6,5 bilhões no próximo dia 16.

Ontem, o mercado e os técnicos do próprio governo continuaram a fomentar as especulações de que o ministro do Planejamento, Delfim Neto, viajou para Washington, na última tentativa de livrar o Brasil de fechar o balanço de pagamentos, este ano, com déficit superior a US\$ 3 bilhões e sem reservas cambiais líquidas, através da contratação de empréstimo-ponte junto ao governo norte-americano.

Fontes do Ministério da Fazenda admitiram que a hipótese de fechamento formal das contas externas do País com déficit da



dimensão prevista trará forte impacto negativo, embora a comunidade financeira internacional esteja ciente de que o equilíbrio no balanço de pagamentos não foi atingido, em razão do atraso dos próprios bancos em liberar a antecipação de US\$ 3 bilhões do novo jumbo, conforme acertado desde outubro e adiado pela falta de adesão total dos credores.

Como Delfim não foi localizado em São Paulo, as especulações aumentaram em Brasília, mas fonte do governo em Nova York garantiu que, ontem, o ministro não passou por lá. A fonte explicou que o Brasil só ocupará as preocupações dos banqueiros internacionais, no próximo dia 4, na reunião do comitê renegociador, presidido por William Rhodes, vice-presidente do Citibank, e no dia 16 de janeiro, quando o Brasil espera enfim que o contrato do jumbo seja assinado.

29 DEZ 1983